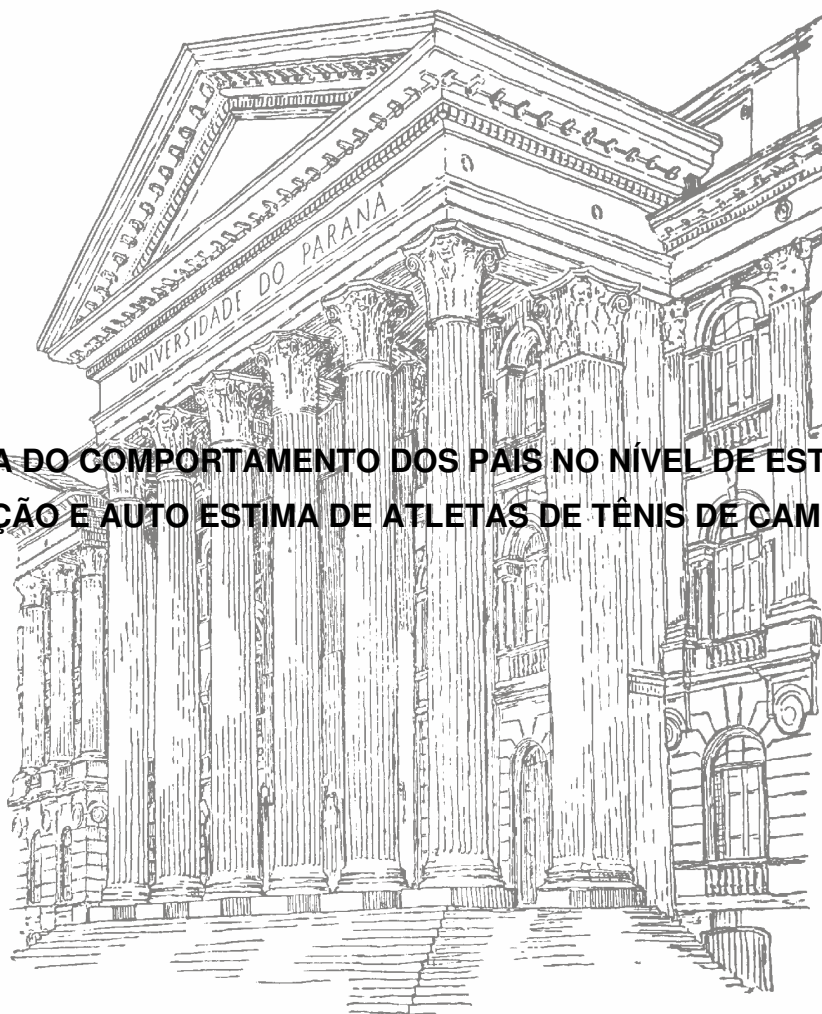


CAIO NASCIMENTO DE BRITO

**A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS NO NÍVEL DE ESTRESSE,
MOTIVAÇÃO E AUTO ESTIMA DE ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO**



**CURITIBA
2005**

CAIO NASCIMENTO DE BRITO

**A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS NO NÍVEL DE ESTRESSE,
MOTIVAÇÃO E AUTO-ESTIMA DE ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ricardo Weigert Coelho, Phd pela U.S.C.

**CURITIBA
2005**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, Milton e Fátima, minha irmã Camila, meu cachorro Yuri que sempre confiaram em mim e apoiaram a minha profissão.

Agradeço aos meus avós que carinhosamente chamo de Billu e Tetéia, que também nunca mediram esforços para que eu alcance meus objetivos.

Agradeço a minha namorada Elaine e família, Abel, Divanira, Eliel, Duque, que me ajudaram e emprestaram o computador quando precisei.

Agradeço a meus amigos da faculdade e da academia Team Daniel Contet, que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres, em especial Renato e Valter que cresceram comigo.

Agradeço a todos os professores e mestrandos que contribuíram para minha formação, em especial ao professor Ricardo Coelho, a mestranda Suzane e ao mestre Fábio Okazaki, que me ajudou muito neste trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse a Licenciatura Plena em Educação Física.

RESUMO

O tênis é um esporte que envolve muitos fatores psicológicos, e por este motivo, este estudo teve como objetivo detectar a influência do comportamento dos pais no nível de estresse, motivação e auto-estima de atletas de tênis de campo com idade entre 8 e 20 anos. Para isto foram abordados assuntos como: 1) esporte de alto nível e psicologia desportiva; 2) criança no esporte competitivo; 3) estresse de crianças no esporte; 4) motivação no esporte; e 5) auto-estima. Quanto a pesquisa de campo, foram aplicados questionários em pais e filhos para identificar o estilo de criação e a partir daí observar com que significância determinado estilo de criação influencia no nível de estresse, motivação e auto-estima dos atletas. Com os resultados observou-se significância somente entre as variáveis dependentes sexo, idade e estilo de criação com a variável dependente auto-estima. Por fim concluiu-se com os resultados que, quanto mais velho o atleta menor a auto-estima, meninos possuem maior auto-estima do que meninas, e dependendo da forma como foram criados, os atletas apresentam níveis de auto-estima maior ou menor, e como a auto-estima é fundamental para a performance, o comportamento dos pais torna-se fundamental.

Palavras-chave: motivação, auto-estima, estresse, tênis de campo, tipo de criação, pais.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	VI
1.0 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Apresentação do problema.....	1
1.2 Objetivos.....	3
1.3 Justificativas.....	4
1.4 Hipóteses	5
2.0 REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Esporte de Alto-nível e Psicologia Desportiva.....	6
2.2 Criança no Esporte Competitivo	8
2.3 Estresse de Crianças no Esporte.....	11
2.4 Auto-estima no Esporte.....	13
2.5 Motivação no Esporte.....	16
3.0 METODOLOGIA.....	20
3.1 População e Amostra.....	20
3.2 Instrumentos e Procedimentos.....	20
3.3 Análise estatística.....	21
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.0 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	
Anexo 1.....	28
Anexo 2.....	30
Anexo 3.....	31

Anexo 4.....	32
--------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Teste Multivariado de Wilk's LAMBDA entre as variáveis sexo, idade e estilo de criação com motivação, estresse e auto-estima.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Problema

Segundo Cozac (2002), a psicologia do esporte é: (1) estudo dos fatores comportamentais que influenciam e são influenciados pela participação e desempenho no esporte, exercício e atividade física; (2) aplicação do conhecimento adquirido através deste estudo para a situação cotidiana. Este estudo ocorrerá no campo da psicologia desportiva, abordando temas como o tênis de campo, criança no esporte, motivação, estresse, auto estima.

“O tênis é um jogo muito psicológico e é necessário desenvolver as atitudes mentais adequadas, você precisa ter confiança e vontade de ganhar, caso contrário será sempre um perdedor” (GALLWEY, 2001, p. 35). Neste estudo serão abordadas as exigências psicológicas que o tênis necessita para ser um esporte empolgante e não frustrante, devido as suas características enquanto jogo individual mas que não dependem somente do jogador, segundo Fleury (2005), o resultado de uma partida de tênis depende de um conjunto de fatores incontroláveis por exemplo sorte, qualidade da arbitragem, condições do clima, etc, e controláveis onde entrariam as competências técnica, tática, física e psicológica.

Para a elaboração deste estudo é necessário que seja abordada a psicologia da criança e do adolescente, pelo fato deste projeto ser relativo a atletas infanto-juvenis, o que significa que eles possuem de 8 a 18 anos de idade. Para uma criança cada experiência vivida produz mudança em sua mente, independentemente de sua vontade, sua individualidade é moldada pela influência da hereditariedade e do ambiente em que vive (MIMURA, 1982).

A partir daí chega-se na psicologia da família para que possam ser esclarecidos certos comportamentos dos pais em relação aos seus filhos, “os pais sempre acham que estão fazendo o melhor para os seus filhos” (GALLWEY, 1985, p. 62).

Por fim chega-se no objetivo principal deste estudo, que é o de detectar a influência dos pais no nível de estresse, motivação e auto estima de tenistas voltados a competição na categoria infanto-juvenil. Ser no tênis, um bom pai, é uma tarefa árdua. De repente, os pais se encontram, projetados no meio do

mundo do tênis profissional, com suas complexidades (LOER apud RAYON, 1997). O tênis já é um esporte cruel quanto a cobrança psicológica que é feita em cima do atleta simplesmente pelos fatores casuais do jogo, na criança e no adolescente então, essa cobrança é muito mais cruel. Uma criança no esporte, pode desenvolver grandes valores, porém se o esporte se torna apenas uma busca por resultados, a felicidade é deixada de lado. Se além de toda essa cobrança, os pais que na grande maioria das vezes estão despreparados tentarem auxiliar diretamente no jogo de seus filhos, aumentarão ainda mais essa cobrança que a própria criança ou o adolescente tem consigo. Alguns fatores importantes para definição da adolescência: a idade cronológica, o desenvolvimento biológico, o desenvolvimento cognitivo e psicológico (que inclui a construção de uma identidade e o desenvolvimento interpessoal), a mudança de status legal e a possibilidade de participação em eventos da vida adulta (MONTEMAYOR, 1986).

Os pais confiantes e amorosos deixam os filhos praticar suas ações, mesmo a ponto de cometer erros, porque confiam que as crianças aprenderão com isso (RAYON, 1997), este estudo verificará como os pais vem se comportando em relação aos seus filhos atletas, os pais vêem em seus filhos atletas a possibilidade de resolver uma antiga frustração do próprio pai no esporte , e quais conseqüências esse comportamento trará para a auto-estima, caráter, personalidade enfim fatores psicológicos da criança e adolescente.

Portanto a inquietação deste estudo é qual a influência dos pais no comportamento psicológico de tenistas voltados a competição na categoria infanto-juvenil?. No treinamento de atletas infanto-juvenis voltado para o tênis competitivo, observa-se grandes absurdos referentes ao comportamento dos pais em relação aos seus filhos atletas. Em conseqüência dos absurdos evidentes nas atitudes tomadas pelos pais, há necessidade de mais literatura sobre o assunto, e esta pesquisa descritiva tem o intuito de verificar a influência do comportamento dos pais de tenistas no nível de estresse, motivação e auto estima de seus filhos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Verificar a influência do comportamento dos pais no nível de estresse, motivação e auto estima de atletas de tênis (de 8 a 20 anos) voltados a competição.

1.2.2 Desenvolver um artigo a partir deste estudo, orientando a melhor maneira de que os pais colaborem com seus filhos atletas voltados a competição do tênis de campo, sem causar frustrações futuras.

1.3 Justificativa

- É fato que diversas situações absurdas, quanto ao comportamento de alguns pais, nota-se extrema necessidade em se estudar no que isso pode influenciar no filho atleta, para que uma melhor orientação possa ser dada
- Tendo em vista que o tênis é um esporte que mexe muito com fatores psicológicos, pais mal informados acabam tornando o tênis numa frustração para os seus filhos, por isso é importantíssimo um estudo nessa área, até mesmo para que futuramente possamos ter mais atletas de sucesso ou no mínimo grandes cidadãos sem frustrações.
- Existe na literatura poucos estudos relacionados a este tema, e um ponto tão importante quanto esse na formação de um atleta, precisa de um estudo esclarecedor sobre a relação pai e filho atleta, é necessário provar aos pais o efeito que cada comportamento ou opinião deles pode causar em seus filhos.

1.4 Hipóteses

- O tipo de comportamento dos pais, tem influência no nível de estresse dos filhos atletas.
- O tipo de comportamento dos pais, não tem influência no nível de estresse dos filhos atletas.
- O tipo de comportamento dos pais, influencia na motivação do filho atleta.
- O tipo de comportamento dos pais, não influencia na motivação do filho atleta.
- O tipo de comportamento dos pais, influencia a auto-estima dos filhos atletas.
- O tipo de comportamento dos pais, não influencia a auto-estima dos filhos atletas.

2.0 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Esporte de Alto-nível e Psicologia Desportiva

O esporte de alto-nível proporciona, através das diversas situações que os atletas vivenciam, uma fonte significativa para estudos sobre o comportamento e emoção humana. Constatase que em todas as ações dos atletas, o estado psicológico em que eles se encontram é fator determinante para sua performance, pois sua ação mecânica está diretamente relacionada ao seu estado psicológico (MIRANDA e BARA FILHO, 1999). Para Thomas (1983), é no esporte onde o homem vivencia a si próprio e seu meio ambiente, e isto é feito com intensidade que nenhuma outra área iguala.

Para Simões, Böhme e Lucato (1999), o esporte tem função formadora de crianças e adolescentes, pois este é parte de um modelo social. Os autores entendem fazer parte deste modelo social, as instituições, a família, a escola, o clube esportivo, enfim todos que possam interferir nas potencialidades do indivíduo e sua formação esportiva. Por fim é importante o cuidado com o mundo do esporte, pois assim como afirmam os autores, a empolgação que o esporte-espetáculo proporciona é muito grande, e de forma natural incentiva a exploração do potencial do indivíduo, afim de que este se torne um grande atleta, e nesse processo os pais têm que estar bem orientados para que seus filhos atinjam suas metas, sem adquirirem emoções que possam trazer problemas de ordem psicológica no futuro.

Thomas (1983), afirma que principalmente o esporte competitivo, representa uma área onde os processos psíquicos que ocorrem antes, durante e depois, são ótimos objetos de estudos para a psicologia. O autor ainda considera que processos emocionais que influenciam a vivência e a ação de uma pessoa, com muita escassez podem ser encontrados com tamanha expressão, como a encontrada no esporte.

Para Thomas (1983), a existência de uma considerável quantidade de problemas provenientes da prática esportiva, os quais para serem resolvidos é necessário o auxílio de conhecimentos e métodos psicológicos, deixa clara a correlação existente entre prática esportiva e psicologia.

Segundo Samulski (2002, p.3) “ a Psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos no contexto do esporte e dos exercícios físicos e a aplicação desses conhecimentos”.

Para Thomas (1983), a psicologia do esporte, que surgiu para atender as necessidades provocadas pelo esporte, é a responsável pela busca por causas e efeitos de fenômenos psíquicos, que venham acontecer antes, durante ou depois da competição ou atividade esportiva. Antonelli apud Thomas (1983) também vê a psicologia do esporte, como uma resposta para as questões que surgem na prática esportiva.

Segundo Miranda e Bara Filho (1999), para otimizar a relação do atleta com o esporte, os envolvidos no processo de treinamento desportivo precisam considerar a inter-relação, entre outras dos fatores físicos e psicológicos e as mais distintas variáveis psicológicas que podem influenciar os atletas nos treinamentos e competições no caso mais específico do tênis, variáveis como clima, tipo de quadra e qualidade da arbitragem interferem diretamente no emocional, auto-confiança e stress que são importantes variáveis psicológicas.

Becker Jr. (2005), exalta a importância desta relação esporte e psicologia, analisando o desporto mundial, o autor conclui que a evolução da preparação física, técnica, tática e da tecnologia aplicada ao mesmo, cresceu muito nos últimos anos. Os atletas têm quase tudo nas mãos para que no momento da competição eles possam obter o seu melhor desempenho. Porém mesmo assim muitos atletas não têm se saído como o esperado na hora da verdade, o que demonstra quão importante é o fator psicológico, e o coloca na mesma importância dos demais fatores relacionados ao rendimento humano.

Assim como afirmam Simões, Böhme e Lucato, é indiscutível a participação dos pais na vida esportiva dos filhos, porém esta relação deve ser observada com grande cuidado, isto devido ao fato da relação família, escola e prática esportiva, estarem completamente associadas com a formação e desenvolvimento da personalidade das crianças, com isso fica evidenciada a importância dada pelos autores à relação esporte e psicologia, sendo a última um instrumento para a interação saudável entre criança, pais e esporte em todos os aspectos.

A importância da relação entre psicologia e esporte é reconhecida pela maioria dos atletas profissionais. “O trabalho psicológico me atrai, pois, considero que tudo começa do mental. É como se fosse a torre de controle do ser humano”

(Cedric Pioline, em entrevista concedida a Yannick Cochenec, 1998, p.17). “Vencer um dos primeiros é uma vitória mental não física” (Mats Wilander, em entrevista concedida a Yannick Cochenec, 1998). “A força mental e a força física são os dois pilares de um bom preparo, e a melhor maneira de resistir à pressão” (Sergi Bruguera, em entrevista concedida a Yannick Cochenec, 1998). “A diferença, entre os melhores e os outros, é simplesmente mental” (Michael Stich, em entrevista concedida a Yannick Cochenec, 1998).

Neste estudo é importante deixar claro, a importância da diferença de intensidade da manifestação dos fatores psicológicos dependendo do tipo de esporte, se individual ou coletivo.

Segundo Griffith 1972; Simon e Martens, 1979 apud Fleury (2005), deve-se registrar que o tipo de esporte, individual ou de equipe, interferem no nível de pressão sofrida pelas crianças. Estudos de campo mostraram que atletas de esporte individual apresentam maior nível de ansiedade do que de esporte de equipe. O ex-tenista profissional Michael Stich, reforça a diferença existente entre o atleta de esporte coletivo e individual: “Num esporte coletivo, como no futebol, se você não joga bem, os outros podem compensar seu mal desempenho. Mas, se você perder um pênalti, tem dez caras para te cobrar. No tênis, só tem você na quadra. Tudo depende de você”.

Existem muitos casos de atletas que no momento em que treinam conseguem ótimas performances, porém no momento em que partem para a competição rendem abaixo de sua performance de treino, isto se deve ao fato do atleta não alcançar o mesmo estado emocional nas duas situações, a relação problemas mentais e controle emocional é de proporção inversa, o que significa que quanto pior o estado emocional, maior os problemas mentais (BRANDÃO, 2005).

2.2 Criança no Esporte Competitivo

A cada ano a procura de crianças por escolinhas esportivas aumenta, o sonho de chegar ao alto nível e se tornar um atleta profissional é algo que às seduz, e já é a partir desse momento que a criança liga o seu futuro sucesso com a necessidade do resultado hoje.

Becker Jr. (2005), atribui esse equívoco das crianças, a falta de preocupação dos responsáveis pelas escolinhas com o sentimento de cada uma das mesmas,

dando maior ênfase no aperfeiçoamento técnico ou físico, do que psicológico, por isso a iniciação esportiva é de fundamental importância que seja feita com profissionais competentes e que não ignorem as reais necessidades da criança

Segundo Brandão (2005), as crianças devem ter várias atividades, ter uma relação forte com sua família e fazer o que gosta, o que lhe deixa feliz, com isso as possibilidades destas alcançarem mais rápido e de forma mais saudável os seus objetivos são maiores, por isso a orientação correta é fundamental.

Segundo Freire (1992), no processo de iniciação esportiva, o principal é estar preparando as crianças para as derrotas e não somente para a vitória, pois para o autor vêm ocorrendo uma supervalorização do vencedor e uma desvalorização do perdedor.

Com a falta de orientação, as crianças podem desenvolver alguns problemas na formação de sua personalidade, e o esporte que deveria auxiliar nesse processo, acaba sendo um empecilho para uma boa formação.

Thomas apud Coelho e Coelho (1999), argumentou que o fato de vencer faz com que a criança veja a si própria como tendo grande habilidade, enquanto o fato de perder resulta na percepção de incompetência e de pouca habilidade, levando-a a uma baixa auto-estima e conseqüentemente a um alto nível de stress.

Para Brandão (2005), é de extrema importância que as palavras paixão e obsessão não sejam confundidas, pois a primeira é saúde, e a segunda não. A obsessão por torneios, resultados, troféus, prêmios em geral, até pode resultar na conquista de alguns sonhos, mas o obcecado no momento em que não alcança o objetivo esperado, gera stress, frustrações e sofrimento.

É fato que jovens e crianças que praticam esporte de rendimento em clubes ou academias, o praticam pelo fato de terem pais que no passado também foram praticantes de esporte de rendimento. Esses jovens são na maioria das vezes apoiados pelos seus pais, esse apoio consiste na ajuda financeira, coordenação das atividades familiares com as atividades do treinamento e competição, e em apoio emocional, apoio esse que se exagerado pode trazer problemas de ordem psicológica para a criança (SAMULSKI, 2002).

Para falar da relação existente entre criança e esporte competitivo deve-se saber como a competição pode influenciar na criança. Segundo Becker Jr. (2005) a competição em si não é boa e nem má, o que realmente importa são as circunstâncias do ambiente onde a criança compete. Por outro lado é evidente que a

competição tem grande influência na vida social e emocional da criança mas isso ocorre por motivos externos a competição. A excessiva pressão emocional e o stress imposto pelos técnicos, pais e administradores na participação desportiva da criança, objetivando o sucesso merece uma análise mais aprofundada e científica. A maioria dos pais não se preocupa realmente em questionar os valores éticos da competição e o bem estar psicológico de seus filhos (COELHO e COELHO, 1999).

Para Jersild (1976), a competição pode ser saudável ou doentia, quando ela é encarada com alegria, com espírito esportivo, e auxilia na auto descoberta do indivíduo, ela pode ser vista como saudável, porém quando funciona como um motivo para abaixar a auto-estima, não sendo encarada como uma aventura e sim como uma responsabilidade de sucesso, a competição tem aspecto doentio.

Embora as crianças corram o risco de sofrer com a falta de preocupação de seus pais no que se diz respeito a valores éticos e o bem estar psicológico das mesmas, existe a necessidade, cada vez maior de que essas crianças iniciem precocemente os seus treinamentos.

Segundo Coelho e Coelho (1999), a procura da perfeição física e atlética, o desejo da quebra de recordes, aliado aos interesses políticos de grupos e nações, tem levado o esporte a um nível que exige dos participantes um esforço e envolvimento em idade muito precoce. O ex-tenista profissional Jimmy Connors (em entrevista concedida a Yannick Cochenec, 1998) também considera importante a participação de crianças em competições desde cedo “Acho que as crianças devem ter espírito competitivo desde bem pequenas. E desde cedo é necessário aprender a controlar a famosa pressão psicológica. Se não houver dificuldades, jamais aparecerão campeões”.

Segundo Tani apud De Rose Jr. (1997), existem duas correntes a respeito do envolvimento precoce de crianças no esporte competitivo, uma delas vê esse envolvimento precoce como positivo, pelo fato de trazer subsídios para uma formação de personalidade sólida, melhora da condição física, e possibilitar a criança a noção desde cedo do que é competição, o que lhe será útil durante toda a vida. Já a outra corrente tem uma visão negativa desse envolvimento precoce, pela possibilidade que ele traz de problemas de saúde e efeitos psicológicos negativos, podendo prejudicar o desenvolvimento normal da criança.

De Rose Jr. (1997) afirma que as crianças passarão por um estágio de desenvolvimento cognitivo até a adolescência, que em muitos casos não as

habilitarão para participar de competições mais formais e organizadas, até porque tem que se ter o cuidado pelo fato de nesta fase de desenvolvimento as comparações serem espontâneas tanto no esporte como em outras atividades.

Coelho e Coelho (1999), sugerem que as crianças devem ser inseridas em competições de forma progressiva, competindo primeiramente com sua performance, posteriormente que ela compita com crianças que possuam nível de habilidade e ritmo similares, em outro momento incentivar a participação da criança em competições coletivas onde pode dividir as responsabilidades, e num último momento ao passar pelos processos anteriores a criança estaria melhor preparada para as competições individuais.

Para Malina apud De Rose Jr. (1997), a criança só está pronta para o esporte competitivo, quando há um equilíbrio entre o seu nível de crescimento, seu desenvolvimento e sua maturação, e o quanto esta competição exige. No momento em que a competição exige mais do que as características pessoais da criança, então esta não está pronta.

Já Roberts apud De Rose Jr. (1997), pensa que a criança só está pronta para a competição a partir dos 12 anos de idade, que seria a idade onde ela apresentaria as características necessárias desenvolvidas adequadamente. O autor ainda coloca que é de considerável importância que o jovem, seja ele pré adolescente ou adolescente, possua competência suficiente para estar sujeito aos processos de comparações sociais que são inevitáveis nas competições. E por fim o autor ainda considera fundamental que o jovem atinja o seu nível de realização, pois caso contrário ele pode estar excluído do processo social, o que pode acarretar desequilíbrios no comportamento do mesmo, e até o afastamento ou abandono da atividade.

2.3 Estresse de Crianças no Esporte

Segundo Samulski (2002, p.157) “o stress é produto da interação do homem com o seu ambiente físico e sociocultural”. Thomas (1978), de certa forma concorda com Samulski, definindo o estresse como o resultado do desequilíbrio entre o nível de aptidão do indivíduo e as exigências do meio ambiente percebido pelo mesmo. De Rose Jr. (1997), também concorda com Samulski (2002), ao considerar a

maneira como as situações competitivas são encaradas pelos atletas, como fator gerador de desafio e ameaça, partindo daí a geração de estresse.

Coelho e Coelho (1998), definem o estresse como um desequilíbrio psicossomático, este desequilíbrio tem como origem, situações onde o indivíduo sente ameaçada sua integridade física e mental. Os autores ainda colocam que as causas das ameaças são geradoras de estresse, e que essas causas são provenientes da maneira como o indivíduo percebe a situação, ou seja, a situação não leva ao estresse mas sim a forma como o indivíduo a interpreta.

Levitt apud Coelho e Coelho (1998), utilizando como argumento o fato de estresse parecer um constructo ligado com emoção, efeito ou reação, e tensão estar ligada a condição muscular, indicando presença de ansiedade, chegou a conclusão de que estresse e tensão são muito usados como sinônimos de ansiedade.

Segundo Coelho e Coelho (1999), a ansiedade proporciona conseqüências complexas, e para que um comportamento seja saudável deve existir equilíbrio e ajustamentos psicológicos, porém a ansiedade em nível muito alto pode resultar em uma inadequação emocional, iniciada por um distúrbio funcional.

Para Anshel apud De Rose Jr. (1997), o estresse faz parte da competição, porém este pode ser positivo ou negativo, positivo quando utilizado como maneira de buscar o melhor antes e durante o evento, e negativo quando vem de pressões externas ou internas do indivíduo.

Passer apud De Rose Jr. (1997), coloca que a competição pode ser vista como não ameaçadora para os atletas que a enfrentam com recursos como qualidades pessoais e experiências passadas, e nesse caso o estresse que a competição pode causar torna-se positivo para o desempenho.

Quanto aos aspectos negativos, Hemery; Anshel; Wilks, apud De Rose Jr. (1997), culpam a falta de controle das pressões externas e emoções internas do atleta por esses aspectos. Os autores entendem pressões externas como a avaliação dos técnicos e outros participantes, expectativas do treinador no que se refere ao desempenho e comportamento da torcida, já as emoções internas eles entendem como a necessidade de preenchimento de objetivos pessoais e expectativas de resultados

Scanlan apud Coelho e Coelho (1999), demonstrou que o estresse experimentado por uma criança em atividades desportivas ocorre quando a criança atleta sente-se incapaz de atender com sucesso à demanda da performance em

uma situação competitiva. Este desequilíbrio percebido entre a capacidade de resposta e a demanda da resposta resulta num sentimento de incompetência e de falha que ameaça a auto-estima da criança.

Pierce e Stratton (1981) apud Coelho e Coelho (1999), consideram a auto-avaliação da criança, relacionada com a sua capacidade de performance como sendo um dos maiores geradores de stress em competição.

Outro fator determinante na geração de estresse em crianças no esporte, é a influência dos pais, que por mais que apoiem ou participem emocionalmente, se agirem com exagero causando uma pressão pelo sucesso ou cobrança de rendimento, podem causar efeitos negativos no desenvolvimento da personalidade da criança (SAMULSKI, 2002).

Becker Jr. (2005) concorda com Samulski (2002) ao considerar a influência dos pais fator determinante na geração de estresse, a maneira como os pais, irmãos e amigos, lidam com os fracassos das crianças em suas etapas evolutivas, podem influenciar nas variáveis psicológicas da criança, o que mais tarde, pode refletir na sua conduta nas competições esportivas, e tornar estas competições em um ambiente gerador de stress.

É importante salientar, que de qualquer modo, frente à uma mesma realidade competitiva, as crianças reagem de maneiras diferentes de acordo com a sua personalidade. Algumas são mais sensíveis às derrotas, sofrendo durante vários dias após, o que acaba transformando esta derrota num fracasso, ao passo que outras crianças lidam melhor com esse insucesso (FLEURY, 2005).

Segundo Coelho e Coelho (2000), sem dúvida a maior preocupação com os efeitos do estresse em competições desportivas precoces, deve ser destinada a desistência da participação desportiva e até mesmo ao afastamento de qualquer atividade física. Até porque esta desilusão que a criança pode ter com o esporte, pode afetar sua qualidade de vida, tendo em vista a importância da atividade física para a saúde.

2.4 Auto-estima no Esporte

Para Khoury (2005), a auto-estima é uma auto-avaliação objetiva, honesta e favorável da pessoa, que influencia todas as suas experiências e a sua qualidade de

vida, o autor ainda a considera o recurso mais importante de adaptação as mudanças da vida.

Segundo Maia (2005) o auto-conceito, o valor ou sentimento que se tem de si mesmo, adicionado a todos os demais comportamentos e pensamentos que demonstrem a confiança, segurança e valor que o indivíduo dá a si, nas relações e interações com outras pessoas e com o mundo.

Nieman (1999), define a auto-estima como o grau de positividade mensurado pelo próprio indivíduo, esse grau sendo alto a pessoa possui uma auto-estima elevada, no caso desse grau de positividade ser baixo, então o indivíduo possui uma baixa auto-estima.

Branden (1977), acredita que o julgamento mais importante que se faz é o de si mesmo, segundo o autor a auto-estima é a avaliação que se tem de suas capacidades, entre elas a de pensar, de resolver determinadas situações da vida, e a partir daí entender que a partir de seus próprios esforços deve-se ser feliz, buscar alcançar seus objetivos e colher os frutos. Para Brandão e Matsudo (1990), praticar exercícios regularmente traz benefícios para a saúde emocional, e inclusive aumenta a auto-estima.

Segundo Maluf (2005), a auto estima é um juízo das pessoas a respeito de sua competência para executar tarefas, e de como as pessoas com quem convive a valorizam. Para a autora, as crianças, fazem esse juízo de si mesma, dando grande importância ao amor que os pais e familiares lhe dispensam, e de como é tratada também pelos colegas e professores, com isso fica evidente a importância de dois ambientes que influenciarão muito na auto-estima, são eles: o ambiente familiar, e o ambiente escolar seja ele esportivo ou não.

Os adolescentes na maioria das vezes não demonstram seus sentimentos e idéias a respeito de si mesmo, porém os adultos ao trabalharem com estes adolescentes encontraram várias oportunidades de perceber o que eles pensam a respeito de si, e é de responsabilidade destes adultos utilizarem-se desta oportunidade e auxiliar estes adolescentes neste processo de auto-avaliação (JERSILD, 1976)

A auto-estima de uma pessoa está ligada em sua maior parte, às experiências pelas quais esta passou enquanto criança, para Simões, Böhme e Lucato, o incentivo dos pais nesta fase é fundamental, e a criança que faz parte do meio esportivo, necessita que os pais incentivem a sua participação até porque o

incentivo é uma tarefa social e não só um estímulo para determinada competição esportiva.

Segundo Coelho e Coelho (1999), o estresse percebido pelas crianças nas competições está relacionado com fatores intrapessoais estando entre eles a auto-estima.

Para Cratty (1984), quando uma criança está frente a uma competição, ela tem grande variação em suas emoções indo da alegria a depressão, ao experimentar essas mudanças as crianças podem sofrer um aumento ou diminuição de sua auto-estima, além de alterações no grau de ansiedade.

No esporte a auto-estima está muito ligada aos resultados e performances, um elogio ou crítica mal feita pelos pais, ou pelo treinador ou ainda por colegas pode acarretar problemas futuros na auto-estima da criança.

Por outro lado, Nieman (1999), afirma que a auto-estima foi identificada por especialistas, como a variável psicológica com a maior possibilidade de ser melhorada através da prática de exercícios, para os indivíduos que já possuem uma auto-estima baixa os resultados são ainda melhores, o autor ainda coloca que toda criança ou jovem através de uma atividade física ou esportiva regular, obtém aumento em sua auto-estima. Portanto pode-se perceber que o esporte não é quem pode trazer problemas para a auto-estima, mas sim a forma como ele é tratado pelas pessoas envolvidas.

Para Jersild (1976), em geral a maioria dos adolescentes já possuem grande experiência com competição, pois desde criança eles já se comparam com os outros e vêem isto como uma forma de avaliar suas capacidades, e a partir deste auto-conceito possuem um grau maior ou menor de sua auto-estima.

Segundo Kanitz (2000), as pessoas já nascem com a auto-estima elevada, porém os pais com certas frases pejorativas acabam arruinando com a auto-estima de seus filhos. O autor ainda atribui aos pais a responsabilidade por destruir ainda mais a auto-estima de seus filhos, visto que eles não satisfeitos com as lições que a vida já proporciona, ainda querem vencer seus filhos nos esportes com o intuito de estar preparando os mesmos para as dificuldades e derrotas da vida.

Nahas (2001), afirma que tanto nas crianças, como adultos e idosos, o nível em que as pessoas estão satisfeitas com suas vidas, é refletido nas escalas que avaliam a auto-estima, o autor também afirma que as pessoas que possuem um

ritmo de vida mais intenso geralmente tem uma melhor impressão sobre seu bem-estar psicológico.

Segundo Jersild (1976), as pessoas que se aceitam, se auto avaliam de uma forma mais real e se valorizam, os adolescentes que se aceitam sabem o que podem fazer mesmo quando estes desejam poder fazer mais, porém eles também sabem de suas deficiências e pelo fato de se aceitarem, não se acusam pelas suas deficiências.

Branden (1977), sugere que de acordo com o nível de auto-estima, uma pessoa está melhor preparada para resolver seus problemas profissionais e pessoais quando esta possui uma auto-estima alta, e quando um indivíduo possui auto-estima baixa não age a favor de seus interesses. O autor ainda afirma que possuir uma boa auto-estima é importante para o bem-estar, porém não é suficiente, mas não possuí-la proporciona ansiedade, frustração e desespero.

É fundamental que um indivíduo tenha a auto-estima elevada para que este tenha força e segurança quando encontrar-se com os desafios da vida. As pessoas que possuem uma auto-estima elevada obviamente não estão livres de em certos momentos sentirem, uma certa insegurança, ansiedade, ou até ligeira depressão, porém estas pessoas estão melhor preparadas para se adaptar as mudanças e lidar com as dificuldades. A auto-estima elevada, é também fundamental, para que o indivíduo tenha opinião própria e para que os outros confiem nesta opinião ou crença, uma pessoa que não confia em si mesma ou naquilo que ela acredita não pode querer que os outros confiem ou acreditem. A convicção é importante em tudo que se faz na vida, desde o momento em que se vai falar com um patrão, ou um filho, ou em qualquer situação em que é preciso mostrar saber o que quer, e mostrar saber o que está fazendo, e sem uma boa auto-estima é difícil ter convicção (KHOURY, 2005).

2.5 Motivação no Esporte

A motivação pode ser considerada o combustível necessário para que um indivíduo se esforce para alcançar seus objetivos. Ela tem a função de despertar o desejo ou interesse do indivíduo para o esforço (NERICI, 1971).

O termo motivação é muito usado no âmbito esportivo, e é considerado um fator psicológico de grande influência na performance (BARA FILHO e MIRANDA).

Para Cox (apud BARA FILHO e MIRANDA, 1998) a palavra que define bem o que é motivação é a palavra motivo, cujo significado é o desejo de satisfazer uma necessidade, o autor acredita que esse motivo deve ser desenvolvido e aprendido durante a formação do indivíduo.

Para Miranda (1994), motivo e necessidade são as mesmas coisas e relacionando-os com movimento e comportamento, produzem efeitos iguais.

Maslow apud Miranda (1994), coloca o homem como sendo possuidor de cinco necessidades, são elas: necessidades fisiológicas; necessidade de segurança; necessidade de afeto; necessidade de estima; necessidade de plena realização pessoal. Maslow classificou essas necessidades de forma hierárquica em uma pirâmide, as necessidades fisiológicas são a base da pirâmide, elas seriam as necessidades de alimentos, sono e sede; em um segundo patamar vêm as necessidades de segurança, estas seriam a proteção e desejo de estabilidade; no terceiro patamar aparecem as necessidades de afeto, estas são o amor e a amizade; posteriormente vêm as necessidades de estima, que são a necessidade de prestígio, reconhecimento e auto-confiança; no topo da pirâmide o autor coloca as necessidades de auto-realização, que são o enriquecimento pessoal e realizar-se.

Segundo Nitsch (1980), para toda conduta há um ou mais motivos, e o autor procura classificar esses motivos em quatro níveis da seguinte forma: a) o nível do organismo, fazem parte deste nível os motivos fisiológicos ou vitais; b) o nível da personalidade, onde estariam inseridos os motivos, do sucesso, da conquista, do rendimento e o da auto-realização; c) o nível do grupo, se encaixariam neste nível os motivos sociais; d) o nível da cultura, fazem parte deste nível os motivos éticos, religiosos e estéticos.

Segundo Gouvêa (2005), a motivação no esporte depende da estrutura da personalidade do atleta, sobretudo de como e em que medida se convertem algumas necessidades esportivas como por exemplo treinamento físico, que são fundamentais em alguma característica da estrutura deste atleta, este tendo a consciência dessas necessidades sua motivação é maior.

Segundo Rosalen (2004) a motivação é o componente mais importante do sistema regulador das ações no esporte, é ela que induz o indivíduo a ação e ao rendimento na prática desportiva. Os motivos podem ser pessoais, sociais, diretos ou indiretos. Dependendo do tipo de motivo que motiva o atleta sua resposta é característica nos treinos e influencia diretamente em seu desempenho.

Fica clara uma concordância entre os autores, quanto a ligação entre as palavras motivo, necessidade e motivação para a definição da última, levando esta teoria para a prática fica fácil crer em sua veracidade, por exemplo quando um indivíduo possui pressão alta e lhe é recomendado praticar caminhadas, pelo fato de existir um motivo ou necessidade a sua motivação será maior.

A motivação pode ser intrínseca ou extrínseca, a primeira, parte da vontade própria, e a segunda está relacionada com prêmios e elogios alheios (Cox apud Bara Filho e Miranda, 1998). Wankel e Kreisel apud Cox (1994), após pesquisa realizada, foi definido os fatores intrínsecos como de maior importância do que os extrínsecos para jovens esportistas, os autores também concluíram que os fatores intrínsecos considerados mais importantes e prazerosos são: o prazer do esporte; a busca de objetivos pessoais; a melhora de habilidades ; e estar entre amigos. Para Rogers apud Miranda (1994), o grau de motivação intrínseca do jovem é alto, pelo fato de no meio-ambiente o jovem se deparar com diversos desafios.

Segundo Sawrey e Telford (1976), a motivação extrínseca está relacionada com premiações, troféus, tudo que pode trazer benefícios materiais e sociais, os autores vêem este tipo de motivação como algo temporário, pois o correto é que a partir desta motivação extrínseca o indivíduo encontre a motivação intrínseca.

Cox (1994), relacionou os tipos de experiências vividas durante o desenvolvimento da criança, com a motivação necessária para obtenção de sucesso no esporte, pois muitas das experiências vividas podem aumentar o desejo pela evolução no esporte.

É certo que a motivação na criança não ocorre pelos mesmos motivos de um adulto. Segundo Vernon (1973), é a partir dos 5 anos que as crianças começam a relacionar a motivação com o grau de dificuldade de se executar determinada tarefa, as crianças que possuem um grau de motivação maior procuram atividades com maior grau de dificuldade, e as que não possuem grande motivação preferem atividades de menor dificuldade.

Para Rodrigues (1976), a partir dos 7 anos a criança entra numa fase onde a sua motivação está muito ligada ao valor que os outros a atribuem, nesta fase a criança respeita muito o adulto por quem é orientada, e isso deve ser utilizado. Depois dos 9 anos até os 11, o comportamento continua similar, porém a criança encontra-se menos receptiva e é mais difícil convencê-las do porquê de devem exercer certas tarefas. O autor ainda coloca que nesta fase, por mais que algo seja

impossível, as crianças necessitam executar e ver que realmente não é possível e não só ouvir que é impossível.

Quanto a adolescência, Rodrigues (1976), vê como um período de questionamentos e ansiedades, esta é uma fase onde o adolescente necessita se auto-firmar e ser valorizado, ter suas perguntas respondidas, amar e ser correspondido, e ter o respeito e a confiança das pessoas com quem convive.

Para que as crianças mantenham-se motivadas na prática esportiva, Nitsch (1980), aponta para a importância de se respeitar o grau de dificuldade, pois a motivação é ótima enquanto o grau de dificuldade está de acordo com a capacidade do indivíduo, mas por outro lado se por exemplo um iniciante no tênis, enfrenta um adversário bem treinado e ainda tem que vencê-lo, o grau de dificuldade é muito alto e a motivação é mínima.

Muitas vezes as crianças não são motivadas nem por seus professores, estes que deveriam ser os principais motivadores e orientadores, acabam produzindo o efeito contrário nas crianças, o dever do professor é após a vitória ou a derrota, auxiliar seu aluno a encontrar da forma mais objetiva possível uma causa para tal desempenho, e motivar a criança para novas competições (THOMAS, 1983).

A criança enquanto motivada progride e tudo é alegria, porém quando surge a falta de prazer no esporte, a motivação com igual proporcionalidade também some. O tédio e o desinteresse são os maiores inimigos do treinamento regular, e quando este passa a ser feito por obrigação e não por paixão, fica tudo mais difícil, pois a motivação é dependente do amor com que este treinamento é feito (Al Hung e Linch apud Bara Filho e Miranda, 1998).

3.0 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu o design “quasi experimental” ex post facto, será feito um estudo de caráter descritivo, por meio de quatro questionários, estando um em processo de desenvolvimento e os outros três já validados. Neste questionário foram feitas questões de caráter comportamental de pais e filhos, posteriormente as respostas foram relacionadas e discutidas.

3.1 População/amostra

A coleta dos dados foi feita em 30 atletas de tênis das categorias infanto-juvenis (8 a 20 anos) do sexo masculino e feminino, da Academia Paranaense de Tênis.

3.2 Instrumentos/procedimentos

Foram aplicados quatro instrumentos, três foram aplicados nas crianças, são eles: anexo 1 motivação intrínseca (EDWARD; DUNCAN; TAMMEN, 1989) – consiste em um questionário de dezoito questões compostas por cinco alternativas cada, o indivíduo ao responder escolheu somente uma alternativa em cada questão; anexo 2 nível de estresse (COHEN; WILLIAMSON, 1988.) – este questionário é composto por 14 questões de 5 alternativas cada (nunca, pouco, às vezes, regularmente, sempre), onde o indivíduo assinalou uma única alternativa ; anexo 3) auto-estima (COOPERSMITH, 1967) – é um questionário de 25 questões, e em cada uma delas o indivíduo assinalou verdadeiro ou falso. Anexo 4 tipo de criação (validado por: COELHO, R. W., GODOY L., GREGÓRIO, S., 2005) - o quarto instrumento foi aplicado nos pais das crianças para definir o tipo de criação que lhes é dada, este questionário contém 25 questões, cada uma possuindo três alternativas (sempre, as vezes ou nunca), e o indivíduo escolheu uma alternativa em cada questão.

3.3 Análise estatística

Foi utilizada uma de variância multifatorial para verificar com nível de significância de $\alpha = 0,05$ se existe diferença entre os grupos. Onde foi encontrado diferença, foi utilizado um Post Hoc Scheffe. Para verificar onde ocorreu esta diferença com nível de probabilidade de 95%.

Variável independente: os pais.

Variáveis dependentes: o estresse, a motivação, a auto-estima.

Variável de controle: os atletas de tênis de campo.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado obtido empregando o teste multivariado de Wilks' LAMBDA, demonstrou significância entre as variáveis independentes sexo, idade e estilo de criação com a variável dependente auto-estima a nível de significância de $P < 0,05$, como foi predito. Já as relações causa e efeito entre as variáveis dependentes sexo, idade e estilo de criação, não apresentaram significância ao nível creditivo de $P < 0,05$, como mostra a tabela 1.

Teste Multivariado de Wilks' LAMBDA entre as variáveis sexo, idade e estilo de criação com motivação, estresse e auto-estima:

Fonte de Variação	Soma dos Quadrados	G.L	F	Nível de Significância
Sexo x Motivação	27,174	1	0,765	0,431
Estresse	22,011	1	1,815	0,249
Estima	321,565	1	17,865	0,013
Idade x Motivação	466,169	9	1,459	0,380
Estresse	250,111	9	2,292	0,220
Estima	1123,697	9	6,936	0,039
Criação x Motivação	11,368	3	0,107	0,952
Estresse	84,415	3	2,321	0,217
Estima	731,597	3	13,548	0,015

Nota: G.L = Grau de Liberdade

Estes resultados demonstram que a influência dos pais na educação das crianças atletas tem grande influência no nível de auto-estima das mesmas.

Comprovadamente por estudos desenvolvidos por, Okazaki e Coelho (2004), mostraram que a auto-estima tem relação linear com a performance em esportes. Isto quer dizer que atletas com auto-estima alta são mais propensos a obterem maiores níveis de performance do que os de auto-estima baixa.

Os atletas do sexo masculino demonstraram maiores níveis de auto-estima ($x = 64,90$) que os do sexo feminino ($x = 57,00$). Isto se explica uma vez que os meninos são criados dentro de um clima de menor cobrança social e com mais liberdade do que as meninas levando-os a serem mais auto-confiantes e com maior auto-estima.

Os resultados mostraram que a variável idade influenciou no nível de auto-estima dos sujeitos, apresentando uma relação sugestiva entre a idade com a auto-estima. Isto significa que quanto mais velhos forem os atletas menor serão suas auto-estima.

5.0 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A hipótese de que o tipo de comportamento dos pais influencia no nível de estresse de seu filho atleta foi descartada neste estudo, porém que a competição organizada gera estresse é certo, e por esse motivo a participação dos pais nos momentos difíceis da vida esportiva de seus filhos, é importante, para que haja uma maior motivação e um incentivo para a criança, que muitas vezes não entende e não aceita bem uma derrota.

Outra hipótese que foi descartada neste estudo, é a de que o tipo de comportamento dos pais tem influência na motivação de seu filho atleta. Mesmo com os resultados não mostrando significância entre estas variáveis, recomendo atenção aos pais pelo seguinte fato, o tênis é um esporte que mexe muito com o estado psicológico do atleta, portanto os pais devem tomar cuidado ao dialogar com seus filhos pois algo que seja mal interpretado pela criança pode causar de forma indireta uma diminuição na motivação.

A única hipótese que foi confirmada, foi a de que o tipo de comportamento dos pais na criação de seus filhos, tem influência na auto-estima dos mesmos. Com isso pode-se concluir que a cobrança exagerada dos pais, conselhos indesejados, presença nos treinos e jogos, enfim a interferência dos pais pode influenciar no nível de performance de seu filho atleta.

Por isso recomendo aos mesmos que procurem saber até que ponto o seu filho gosta realmente desta interferência em sua vida de atleta, para isso sugiro que o técnico seja procurado, pelo fato de muitas crianças por respeito e carinho ao pai terem receio de dizer a verdade aos mesmos.

Em relação ao estudo em geral, recomendo novos estudos em outras modalidades esportivas, para que esta significância fique mais evidente.

REFERÊNCIAS

- BARA FILHO, Maurício; MIRANDA, Renato. Aspectos Psicológicos do Esporte Competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 3, nº 3, p. 62-72, Dezembro, 1998.
- BARA FILHO, Maurício; MIRANDA, Renato. Estados Psicológicos do Atleta Competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v.4, nº3, Dezembro, 1999.
- BECKER JÚNIOR, Benno. **Psicologia do Esporte**. Disponível em: <http://psicoesporte.web.zaz.com.br/> . Acesso em março de 2005.
- BRANDÃO, M. R. F. **O Segredo do Sucesso**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/tenisbrasil/instrucao/psicologia/psicologia-001.htm> . Acesso em: março 2005.
- BRANDÃO, M. R. F.; MATSUDO, V. K. R. Stress, Emoção e Exercício. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.4, nº4, 1990.
- BRANDEN, N. **Auto-estima e os seus Seis Pilares**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- COELHO, Ricardo Weigert; COELHO, Yara. Estudo comparativo entre o nível de stress de crianças envolvidas em diferentes esportes organizados e em atividades físicas competitivas informais. **Revista Treinamento Desportivo**, v.4, nº3, Dezembro, 1999.
- COELHO, Ricardo Weigert. A influência da experiência, do sexo e da característica do esporte no nível de stress do técnico desportivo frente a situação competitiva. **Revista Treinamento Desportivo**, v.3, nº2, 1998.
- COHEN; WILLIAMSON (1988). In ALBERT, Eric; URURAHY, Gilberto. **Como Tornar-se um Bom Estressado**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.
- CONNORS, Jimmy; STICH, Michael; PIOLINE, Cedric; WILANDER, Mats; BRUGUERA, Sergi **Declarações de ex-tenistas profissionais**. Disponível em: www.atptour.com . Acesso em: agosto de 2003.
- COPERSMITH. **Questionário referente a auto-estima**, 1967.
- COX, Richards H. **Sport Psychology Concepts and Applications**. Dubuque, Iowa, USA. Brown and Bench-Mark, 1994.
- CRATTY, B. J. **Psicologia no Esporte**. Rio de Janeiro: Printice-Hall, 1984.
- DE ROSE JÚNIOR, Dante. Sintomas de Stress no Esporte Infanto-Juvenil. **Revista Treinamento Desportivo**, v.2, nº3, Dezembro, 1997.

EDWARD; DUNCAN; TAMMEN. **Propriedades Psicométricas do Inventário de Motivação Intrínseca no Cenário do Esporte Competitivo**, 1989.

Entrevista de SERGI BRUGUERA; MICHAEL STICH. a COCHENNEC, Y. "Entrevistas com ex-tenistas profissionais". Tennis Magazine. n.256, Julho, 1998

Entrevista de CEDRIC PIOLINE; MATS VILANDER a COCHENNEC, Y. Entrevistas com ex-tenistas profissionais. Tennis Magazine. n.265, Abril, 1997

FLEURY, Suzy. **Competição esportiva para crianças**. Disponível em: <http://www.palestrarte.com.br/system/palestrante.asp?id=140> . Acesso em maio de 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.

GALLWEY, W. Timothy. **Jogo Interior do Tênis**. Editora Textonovo, 1985.

GOUVEA, Fernando César. **Motivação e Prática da Educação Física**. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/norbasjr/motivacao.htm> . Acesso em maio de 2005.

JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da adolescência**. 6ª edição. São Paulo, editora Nacional, 1976.

KANITZ, Stephen. A auto-estima de nossos filhos. **Revista Veja**, 03 de maio de 2000.

KHOURY, Karim. **Auto-estima e Qualidade de Vida**. Disponível em: http://www1.uol.com.br/vyaestelar/entrevista_karim.htm . Acesso em maio de 2005.

MAIA, Enrique. **Mas, o que é auto-estima?** Disponível em: http://www.inpaonline.com.br/artigos/artigos_1.asp?quem=35 . Acesso em julho de 2005

MALUF, Maria Irene. **Problemas de aprendizagem na pré escola e a psicopedagogia**. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=6> . Acesso em agosto de 2005.

MIMURA, L. **Psicologia Infantil**. Disponível em: <http://www.geocities.com/lourdes-mimura/principal>. Acesso em fevereiro de 2005.

MIRANDA, Renato. Motivação: Energia da Aprendizagem. **Revista Mineira de Educação Física**. v.2, nº1, p. 43-47, 1994

MONTEMAYOR, Raymond. **Adolescent fatherhood**. Hillsdale. New Jersey: Lawrence erlbaum associates, 1986.

NAHAS, M.; PITANGA, F.; FERRAZ, R. T. M. **II Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde**. Salvador: Anais, 2000.

NÉRICI, I. G. **Introdução à Didática Geral. Dinâmica da Escola.** São Paulo: Fundo de Cultura S.A, 1971.

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde.** São Paulo: Manole, 1999.

NITSCH, Jürgen. Técnicas de Motivação no Esporte. **Revista Brasileira de Educação Física.** nº 46, 1980.

RAYON, Didier. **As Trajetórias do Tênis.** Curitiba: Posigraf, 1997.

REZENDE MACIEL, Luiz Henrique. **Training.** Disponível em: http://www.ginasticas.com/conteudo/cont_artigos_14.html . Acesso em abril de 2005.

RODRIGUES, M. **Psicologia Educacional – Uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo: Mcgraw-Hill, 1976.

ROSALEN, Rosane. "**A influência das exigências precoces de alto rendimento na motivação das categorias pré - mirim e mirim de futsal**". Disponível em: <http://psicodeporte.nu/biblioteca/articulos/start.asp?articuloid=74&> . Acesso em maio de 2005.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte.** Manole, 2002.

SIMÕES, BÖHME E LUCATO. "A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física.** v.13, nº 1, p.46-66 1999

THOMAS, Alexander. **Esporte: Introdução à Psicologia.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

VERNON, M. D. **Motivação Humana.** Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

ANEXOS

Anexo 1 PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NO CENÁRIO DO ESPORTE COMPETITIVO.

1- Eu gosto muito de jogar esta modalidade.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

2- Eu acho que sou muito bom nesta modalidade.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

3- Eu me esforço muito nesse jogo.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

4- Foi muito importante para eu jogar bem essa partida.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

5- Eu fico tenso enquanto jogo.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

6- Eu me esforcei ao máximo enquanto jogava.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

7- Jogar foi divertido.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

8- Eu descreveria esse jogo como muito interessante.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

9- Eu estou satisfeito com minha performance nessa partida.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

10- Eu me senti pressionado enquanto jogava.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente

5-discordo totalmente

11- Eu estava ansioso enquanto jogava.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

12- Eu não me esforcei muito enquanto jogava.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

13- Enquanto jogava eu pensava o quanto aprecio jogar.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

14- Após jogar sinto-me bastante competente.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

15- Eu me sinto bastante relaxado jogando.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

16- Eu sou bastante habilidoso neste esporte.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

17- Esta partida não prendeu minha atenção.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

18- Eu não poderia ter jogado melhor essa partida.

- 1-concordo totalmente
- 2-concordo praticamente
- 3-concordo um pouco
- 4-discordo praticamente
- 5-discordo totalmente

ESCALA DE STRESS PERCEBIDO

Assinale a resposta que lhe pareça a mais próxima da realidade entre as cinco opções propostas.

	Nunca	Pouco	As vezes	Regu-larmente	Sempre
1. Você é incomodado por acontecimentos inesperados ?					
2. É difícil controlar coisas importantes de sua vida ?					
3. Você se sente nervoso e estressado ?					
4. Você já pensou que não poderia assumir todas as suas tarefas ?					
5. Você gerencia bem os momentos tensos ?					
6. Você se sente irritado Quando os acontecimentos saem de seu controle ?					
7. Você já se surpreendeu com pensamentos, como por exemplo: "deveria melhorar a minha qualidade de vida"?					
8. Você acha que as dificuldades se acumulam a tal ponto de não poder controlá-las ?					
9. Você enfrenta com sucesso os pequenos problemas do cotidiano ?					
10. Você sente que domina bem as situações ?					
11. Você enfrenta eficazmente as mudanças importantes que ocorrem em sua vida ?					
12. Você se sente confiante em resolver seus problemas de ordem pessoal ?					
13. Você gerencia bem o seu tempo ?					
14. Você sente que as coisas avançam de acordo com a sua vontade ?					

TOTAL= _____ + _____ + _____ + _____ + _____ =

Anexo 3:

Auto-Estima

Assinale com um (X), como você se sente em relação a sua equipe.

nº	Perguntas	Verdadeira	Falsa
1	Geralmente não me perturbo com as coisas que acontecem no treino		
2	É muito difícil para eu falar perante o grupo de atletas		
3	Existem várias coisas em mim que eu mudaria se pudesse		
4	Não faço minha cabeça facilmente		
5	Considero-me importante para o grupo		
6	Quando estou no treino, irrito-me facilmente		
7	Levo bastante tempo para me acostumar com coisas novas		
8	Sou muito popular com meus companheiros de grupo		
9	O meu técnico geralmente se preocupa com meus sentimentos		
10	Integro-me facilmente em qualquer ambiente		
11	Meu técnico exige muito de mim		
12	É muito difícil ser quem eu sou		
13	As coisas estão muito difíceis em minha vida (de atleta)		
14	Meus companheiros de grupo geralmente seguem minhas idéias		
15	Não tenho uma boa impressão de mim mesmo como atleta		
16	Muitas vezes tenho vontade de abandonar tudo		
17	Muitas vezes me irrito com os treinos, as competições, etc		
18	Acredito não ser um atleta tão bom quanto os outros		
19	Quando tenho algo a dizer geralmente digo		
20	Meu técnico me entende		
21	Muitos atletas se relacionam melhor em grupo do que eu		
22	Geralmente sinto que meu técnico me pressiona		
23	Muitas vezes sinto-me desencorajado com aquilo que estou fazendo		
24	Gostaria de ser um atleta (pessoa) diferente		
25	Ninguém pode contar comigo		

Fonte: COOPERSMITH, 1967.

Anexo 4: **Questionário referente ao tipo de criação**

Apresentação: este questionário possui 25 questões, e tem como única finalidade a coleta de dados, e toda informação nele contida será utilizada apenas para pesquisa, os nomes dos indivíduos serão mantidos em sigilo.

Procedimentos: Favor responder o questionário a seguir, e posterior assinalar somente uma alternativa em cada questão

Nome do filho:

Idade: Número de Filhos:

Este é por ordem decrescente de idade (o 1º filho, 2º, 3º,...):

nº	Perguntas	sempre	às vezes	nunca
1	Seu filho questiona a sua autoridade?			
2	Seu filho escuta seus conselhos?			
3	Seu filho é disciplinado?			
4	Você tem influência sobre o comportamento do seu filho?			
5	Seu filho é rebelde?			
6	Seu filho tem comportamento estável?			
7	Seu filho se preocupa com tradições da família			
8	Seu filho se preocupa com religião?			
9	Você tem dificuldades de relacionamento com seu filho?			
10	Seu filho é concentrado nos objetivos propostos?			
11	Seu filho é dependente emocionalmente da família?			
12	Seu filho é influenciado pela opinião dos outros?			
13	Seu filho é inconstante?			
14	Seu filho supera o estresse da competição?			
15	Seu filho se preocupa com sua presença nos jogos?			
16	Seu filho é dependente do técnico?			
17	Seu filho gosta quando você dá sua opinião?			
18	Seu filho precisa de feedback seu?			
19	Seu filho consegue se adaptar as situações adversas?			
20	Seu filho aceita outras lideranças, além da sua?			
21	Seu filho tem opinião própria?			
22	Seu filho segue uma estratégia pré-determinada?			
23	Seu filho é detalhista?			
24	Seu filho aceita os erros normalmente?			
25	Seu filho se integra com seus colegas de equipe?			